# A Pedra do Letreiro

VALDELICE CARNEIRO GIRÃO

No tomo 70 da *Revista do Instituto do Ceará*, 1956, Thomaz Pompeu Sobrinho publicou *Algumas Inscrições Rupestres Inéditas do Estado do Ceará*. Neste artigo o estudioso da pré-história cearense, arrola como os principais centros de inscrições rupestres:

I O do Planalto do Inhamuns;

II O da Serra da Ibiapaba;

III O do Banabuiú;

IV O do Médio Jaguaribe; apresentando os lugarejos e as características de cada centro.

Com a criação do Instituto de Antropologia da Universidade Federal do Ceará, do qual foi o primeiro diretor, Pompeu intensificou seus estudos, visitando, juntamente com uma equipe de funcionários do mesmo Instituto, aqueles locais comentados e outros inéditos, fotografando e catalogando.

Infelizmente o Mestre não chegou a concluir seu trabalho.

Participei de algumas viagens, da equipe do III Centro Banabuiú, localizando os litoglíficos em oito lugares: Fazenda do Giqui; Rinaré, Povoado no Rio Banabuiú; Fazenda Caiçarinha; Condado; Cruxatu; Sítio Patos e Bento Pereira; as duas últimas no Município de Morada Nova, analisadas em 1960.

Dando divulgação às fotos feitas pela equipe, iniciaremos com o Sítio Patos, que apesar de assinalado no artigo de Pompeu Sobrinho, pode ser observada *in loco*.

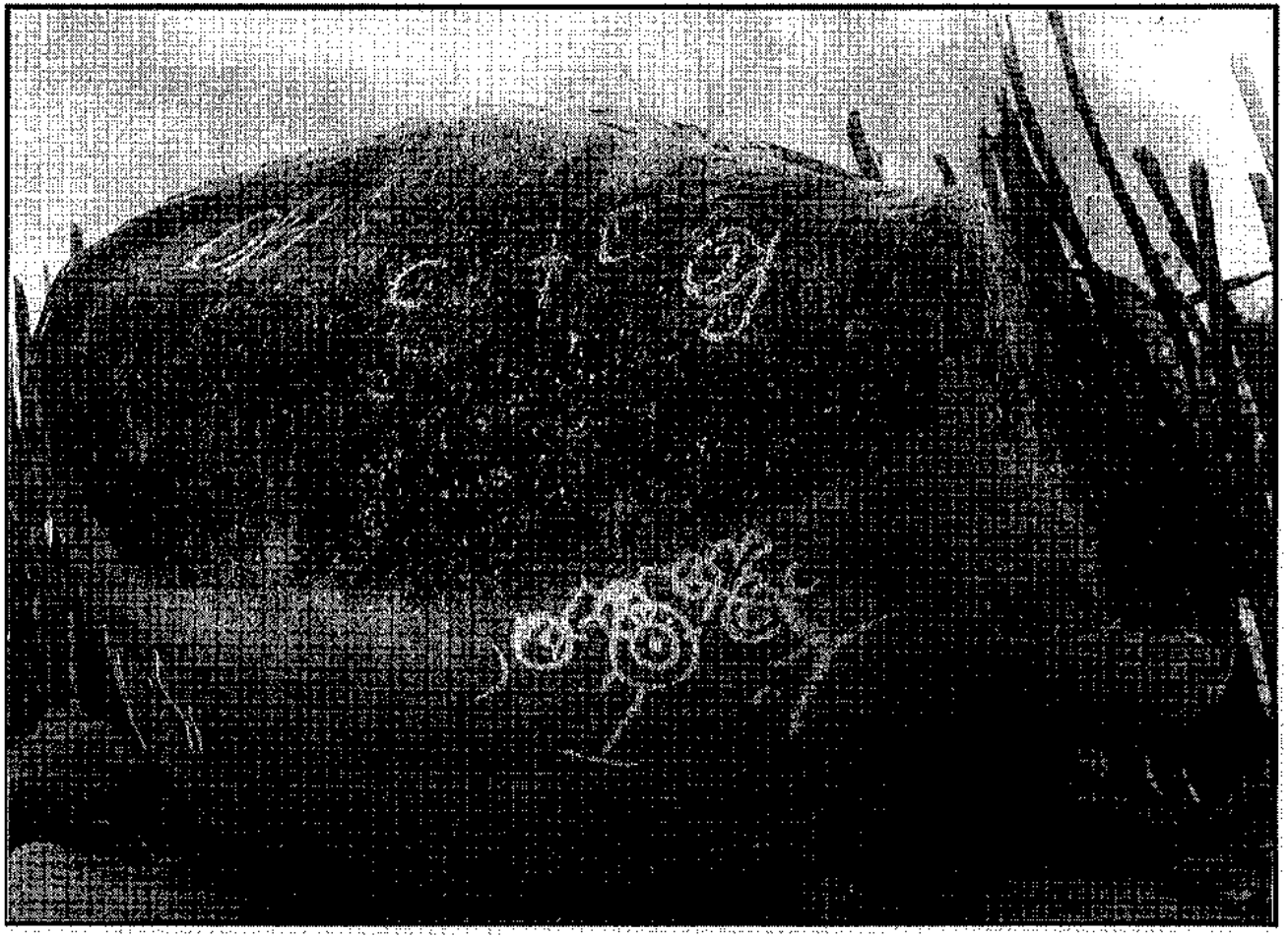
Situada às margens do Banabuiú, rio denominado pelos indígenas de Rinaré. O caudaloso afluente do Jaguaribe, banha a cidade de Morada Nova alargando-se em várzeas extensas de extraordinária, força e beleza, encontra-se a 5 quilômetro da cidade, no lugar denominado Campestre, a *Pedra do Letreiro*, localizada na antiga sesmaria do Sítio Patos, de propriedade do português Antônio José Girão, hoje dividida em diversas fazendas para atender a proliferação da família Girão, de que é o tronco principal.

Encontra-se em terreno pedregoso, onde em épocas não muito distante, predominava a caatinga fechada e hostil, com plantas xerófilas e uma variedade de gramíneas leguminosas e outras espécies que completavam a excelente pastagem para o gado que ali pastava.

As inscrições feitas por primitivos habitantes, em baixo relevo, numa pedra oblonga, solta, repousando sobre um lagedo maior, merece o nome popular recebido *Pedra do Letreiro*. São traços retos, linhas sinuosas, círculos, semicírculos, cruzes, letras e outros sinais formando desenhos indecifráveis. Inscrições como essas são abundantes no município de Morada Nova. Tais inscrições não foram ainda devidamente estudadas. Sabe-se apenas que as gravuras e pinturas foram executadas pelos antigos habitantes da região, os indígenas, como muito bem salienta a professora Ruth Trindade de Almeida, estudiosa da arte rupestre dos Cariris Velhos; não quer dizer que tenham sido executadas obrigatoriamente pela população que os portugueses encontraram no Brasil, no século XVI. Pode ter sido obra de grupos indígenas extintos ou que não mais habitavam o local à época do descobrimento.

A *Pedra do Letreiro*, não representa apenas documento da passagem do homem primitivo naquela região, tem também sua significação folclórica. O impacto do vento soprando entre as pedras, provoca um ruído que apavora os sertanejos crédulos, que por ali transitam, principalmente à noite.

Acreditam eles que são *Almas Penadas* do outro mundo. Evitam passar pela *Pedra do Letreiro*.



**Pedra do Letreiro** *( Foto: Gladson Martins )*